

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5094 - SEGUNDA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2017



BANCOS TÊM R\$ 27 BI EM DÍVIDAS PERDOADAS

O governo acelera as privatizações das empresas públicas para cobrir o rombo de Michel Temer, eleva o preço dos combustíveis, corta direitos e programas sociais. Mas, para os bancos privados é uma verdadeira mãe. As empresas tiveram perdão de R\$ 27 bilhões em dívidas e podem ter ainda mais nos próximos dias.

O Itaú deixou de pagar R\$ 25 bilhões em IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). Agora, aguarda que o Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) oficialize o perdão de mais R\$ 775,8 milhões.



O Santander também foi anistiado em R\$ 2 bilhões relativos ao processo por aproveitamento indevido de ágio na compra do antigo Banespa. A cobrança inicial era de R\$ 4 bilhões, mas caiu pela metade. O banco ainda venceu outra ação no valor de R\$ 338 milhões. (O Bancário)

SEU LOCAL DE TRABALHO FOI ASSALTADO? SAIBA SEUS DIREITOS

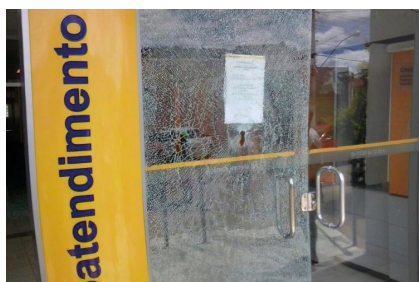
A segurança do trabalhador é um assunto de vital importância para o Movimento Sindical. Agências, postos de atendimento e outros locais de trabalho são passíveis da ação de criminosos, e a integridade do trabalhador deve estar em primeiro lugar quando isso ocorre.

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) determina, na cláusula 33, que todos os empregados presentes em uma agência ou posto de atendimento que tenha sido assaltado terão direito a atendimento médico ou psicológico logo após o crime. A Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) deve ser comunicada sobre o fato, e o banco tem de registrar um Boletim de Ocorrência Policial.

A mesma cláusula também condiciona o banco a avaliar o pedido de realocação para outra agência ou posto de atendimento bancário, apresentado pelo empregado que for vítima de sequestro.

Casos de assaltos ou ataques que causarem morte ou incapacidade permanente devem ser indenizados pelo banco. O valor fixado pela cláusula 31 da CCT é de R\$ 154.851,00. E, enquanto estiver recebendo do INSS o benefício por aci-

Fonte: SPBancários



dente de trabalho, o funcionário do banco tem direito a uma complementação até atingir o montante de salário da ativa, incluindo o 13º salário.

CAT - É importante lembrar que, no caso de assalto ou qualquer outro acidente de trabalho, de trajeto e também doença ocupacional, o banco deve emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), documento cujo objetivo é reconhecer o acidente e comunicá-lo à Previdência Social. A empresa é obrigada a emitir a CAT até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência, sob pena de multa (conforme disposto nos Artigos 286 e 336 do Decreto 3.048/99). Em caso de morte, a comunicação à Previdência deve ser imediata.

DECISÃO - Temer joga a grande final da Copa Golpismo com a votação da segunda denúncia, indiscutivelmente muito mais robusta e fundamentada. Se a Câmara Federal rejeitá-la, ele se fortalece para ir além da agenda neoliberal. Se perder, sinal de que o grande capital o abando-

nou. Afinal, o presidente não passa de um gerentão do neoliberalismo. A decisão, é óbvio, será tomada conforme os interesses do poder econômico. O Parlamento está controlado. Aprova tudo que é de interesse do mercado.

Fonte: SBBA

BANCÁRIOS E BB DEBATEM MUDANÇAS NAS PSO

Fonte: Contraf



A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniu com o banco para debater as mudanças anunciadas nas Plataformas de Suporte Operacional (PSO), que incluem alterações nas atribuições dos caixas executivos.

Na reunião, o banco apresentou a chamada Mobilização envolvendo as PSO, com foco em novas tarefas para os caixas, incluindo presenças nas salas de autoatendimento e venda de produtos de capitalização, crédito direto ao consumidor (CDC), dentre outras.

Também foi apresentado um programa de reconhecimento tendo como prêmio o acúmulo de pontos no Programa Nivelado. Na visão do BB, as novas atribuições podem gerar mais oportunidades na carreira e os caixas poderiam ser aproveitados nos momentos de menor volume de atendimento nas unidades.

Teoria é diferente da prática - Os representantes dos funcionários apontaram ao BB que tem havido uma grande diferença entre o que se planeja na diretoria e a prática nos locais de trabalho, começando pela mobilização de venda de produtos.

Falta de treinamento - Os caixas das PSO de todas as regiões do país têm reclamado que desde a apresentação das novas funções, muitos estão sendo cobrados por venda de produtos que não conhecem profundamente e não há nenhum tipo de treinamento.

Melhora das estatísticas - Os representantes dos funcionários observaram que existem problemas nas estatísticas que apontam a diminuição no número dos atendimentos nos caixas. Segundo eles, em muitas plataformas, os caixas são orientados a encerrar a sessão antes da conclusão do atendimento ao cliente, apenas para mascarar o tempo total da operação.

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: ETINGER

Tarde: VALTER